Prova oral teórica de avaliação de conhecimentos/provas públicas teórica e prática;

Monografia de investigação clínica — Equiparação ao 1.º ano de Doutoramento — Opcional.

13 — Avaliação do ciclo

Decorrerá nos termos do artigo 9.º da citada Portaria n.º 227/2007, de 05 de março.

14 — Aos candidatos selecionados que já detenham vínculo a outro estabelecimento ou serviços de saúde do Serviço Nacional de Saúde, é garantida a frequência do Ciclo em comissão gratuita de serviço.

15 — Formalização das candidaturas

As candidaturas deverão ser formalizadas mediante requerimento, podendo ser entregue diretamente no Serviço de Gestão de Recursos Humanos, sito na Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, nos dias úteis, no período compreendido entre as 09 horas e as 16:30 horas, ou remetido pelo correio, para a mesma morada, através de carta registada, com aviso de receção.

15.1 — Documentos a apresentar:

a) Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de São João, EPE, onde deve constar a identificação do requerente (nome completo, filiação, estado civil, naturalidade, nacionalidade, data de nascimento, número e data do bilhete de identidade/cartão de cidadão, número de identificação fiscal, situação militar, residência, código postal, contacto telefónico e eletrónico, e identificação do organismo a que pertence) e a identificação do Ciclo a que se candidata, mediante referência ao número e data do *Diário da República* onde se encontra publicado o presente aviso;

b) Declaração de concordância do organismo a que pertence;

c) Quatro (4) exemplares de *curriculum vitae*;

d) Certificado comprovativo do grau de especialista em Pediatria Médica ou Medicina Interna ou documento equivalente.

16 — Afixação da lista de candidatos admitidos e excluídos

A lista de candidatos admitidos e excluídos será afixada nas instalações do Serviço de Gestão de Recursos Humanos do Centro Hospitalar de São João, EPE, sito na Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, bem como na página eletrónica: www.chsj.pt.

20 de maio de 2016. — A Diretora do Serviço de Gestão de Recursos Humanos, *Anabela Morais*.

209605826

Aviso n.º 6692/2016

Ciclo de Estudos Especiais de Pediatria — Área de Nefrologia Pediátrica

Por deliberação do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de São João, EPE, de 21 de novembro de 2013, faz-se público que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data da publicação deste aviso no *Diário da República*, para admissão ao segundo Ciclo de Estudos Especiais de Pediatria — área de Nefrologia Pediátrica — criado por despacho do Vogal do Conselho Diretivo da Administração Central do Sistema de Saúde, IP, de 29 de janeiro de 2009, e nos termos da Portaria n.º 227/2007, de 05 de março.

Fundamentação

A Nefrologia Pediátrica foi indubitavelmente uma das primeiras especialidades a diferenciarem-se dentro da Pediatria devido, fundamentalmente, às exigências técnicas de diagnóstico e terapêutica próprias como a punção biópsia renal, a depuração extrarenal nas crianças com insuficiência renal aguda ou crónica e, mais recentemente, o transplante renal e o diagnóstico pré-natal de uropatia malformativa.

A European Society for Paediatric Nephrology (ESPN) foi criada em 1967 e congrega atualmente, cerca de 400 membros de toda a Europa incluindo a de Leste. Dentro do seu programa de formação, já aprovado pela Confédération Européenne des Spécialistes de Pédiatrie (CESP), a ESPN define claramente que Nefrologista Pediátrico é aquele que possui pelo menos três anos de formação básica em Pediatria acrescidos de mais três anos de atividade assistencial e de investigação científica em centros de Nefrologia Pediátrica considerados idóneos também à luz dos seus critérios. A Nefrologia Pediátrica foi já reconhecida pela CESP como subespecialidade pediátrica.

Em Portugal pode afirmar-se que o início da Nefrologia Pediátrica remonta ao meio da década de 70 com a criação de Unidades de Nefrologia Pediátrica em hospitais centrais e serviços de Nefrologia em Hospitais Pediátricos.

Em 1985 foi criada a Secção de Nefrologia da Sociedade Portuguesa de Pediatria congregando os pediatras com especial interesse neste

campo e dinamizando a atividade científica. Posteriormente, em 1992, o Ministério Saúde criou o Ciclo de Estudos Especiais em Nefrologia Pediátrica dirigido, preferencialmente, a pediatras e destinado a conferir formação específica nesta área. Foram abertas nos últimos anos algumas vagas nos quadros hospitalares destinadas a pediatras com formação específica em Nefrologia Pediátrica à semelhança do também ocorrido em outras valências. A Comissão Nacional de Saúde da Mulher e da Criança, dependente do Ministério da Saúde, reconheceu cinco centros de Nefrologia Pediátrica no país: dois em Lisboa, um em Coimbra e dois no Porto. A Direção do Colégio de Pediatria da Ordem dos Médicos atribuiu idoneidade para formação de internos em Nefrologia no âmbito da pediatria a estas cinco instituições e requer ao Conselho Nacional Executivo a criação legal de subespecialidades, dentro da Pediatria. Tal processo arrasta-se desde o início de funções da presente direção em 1994 e foi também objeto de diligências idênticas por parte de direções anteriores.

A atribuição do título e a definição das atribuições do subespecialista em Nefrologia Pediátrica é essencial para uma adequada implementação de locais de assistência de nível terciário, onde seja possível congregar os meios técnicos e humanos essenciais ao tratamento da criança com doença renal crónica.

A Nefrologia Pediátrica tem especificidades que a distinguem da Nefrologia do adulto: a patologia pediátrica renal é totalmente diversa da do adulto. É grande a componente de patologia malformativa congénita incluindo a atualmente diagnosticada por ultrassonografia fetal. As glomerulopatias têm aspetos típicos neste grupo etário e quando portadora de insuficiência renal, a criança exige do clínico a perícia necessária para que a homeostasia do meio interno lhe permita maximizar o seu potencial genético de crescimento.

As técnicas dialíticas em situação de insuficiência renal aguda têm componentes específicos para cada grupo etário, do recém-nascido (de termo ou pré-termo) ao adolescente. Quando necessárias devem ser realizadas em meio pediátrico.

O apoio ao doente crónico é sempre multidisciplinar, envolvendo equipas pediátricas de apoio psicossocial à criança e à família e de suporte nutricional para além de clínicos especialistas em Nefrologia Pediátrica e em Urologia Pediátrica.

O tratamento dialítico (diálise peritoneal, hemodiálise) e o transplante renal têm também características próprias na criança. Estas relacionam-se não só com a patologia em causa, mas também com o grupo etário e com a necessidade de promoção da qualidade de vida da criança e da sua plena inserção na comunidade na família e na escola. Estes aspetos são fundamentais na concretização dos projetos de futuro a que todas as crianças têm direito.

O programa tem como objetivos a formação de médicos subespecialistas em Nefrologia Pediátrica. No final do período de formação, o candidato deverá ser competente para o exercício da Nefrologia Pediátrica, em cuja prática deverá ser capaz de tratar os problemas mais complexos desta subespecialidade.

1 — Designação

Ciclo de Estudos Especiais de Nefrologia Pediátrica.

2 — Duração

O período de formação será de 18 meses, a iniciar em data a definir.

3 — Regime e condições de trabalho

O regime de trabalho será de 35, 40 ou 42 horas semanais, conforme o regime de trabalho dos candidatos.

4 — Local da sua realização

Serviço de Pediatria — Hospital Pediátrico Integrado do Centro Hospitalar de São João, EPE, Porto.

5 — Programa

O Ciclo abrange todas as áreas da assistência pediátrica em Nefrologia, com destaque para a formação nas matérias a seguir indicadas.

Objetivos gerais:

Transmitir informação sobre as principais doenças nefro-urológicas que afetam a criança e o adolescente: infeções do trato urinário, refluxo vesico-ureteral, outras malformações nefro-urológicas, doenças glomerulares, doenças tubulares, insuficiência renal aguda, insuficiência renal crónica, Hipertensão arterial, doenças renais quísticas e urolitíase;

Transmitir informação sobre a Insuficiência Renal Crónica na criança e no adolescente;

Fornecer informação sobre a organização e articulação dos cuidados diferenciados nesta área.

Conhecimentos:

a) Básicos

Anatomia e fisiologia normal do sistema renal, incluindo a fisiologia glomerular e funções dos túbulos renais; — Função renal normal;

Fisiologia do sistema renina-angiotensina-aldosterona;

Embriologia do sistema nefro-urológico;

Patofisiologia das doenças do trato genito-urinário;

Fisiologia e patofisiologia do crescimento;

Aspetos genéticos das doenças nefro-urológicas;

b) Nefrologia

Principais doenças do sistema nefro-urológico: infeções do trato urinário, refluxo vesico-ureteral, doenças glomerulares (relacionadas com hematuria e/ou proteinúria, nefropatia lúpica, nefropatia diabética), doenças dos túbulos renais (alterações do metabolismo do fósforo e do cálcio e vitamina D, diabetes insípida nefrogénica), hipertensão arterial de origem renovascular, vasculites com afeção renal, insuficiência renal aguda, insuficiência renal crónica, doença renal quística e urolitíase; — Avaliação da pressão arterial;

Doenças do equilíbrio hidro-eletrolítico;

Conhecimento detalhado da avaliação clínico-laboratorial da função renal;

Realização de biópsia renal percutânea: indicações, técnicas e principais complicações;

c) Insuficiência Renal Crónica

Extensos conhecimentos e experiência em todos os aspetos da insuficiência renal crónica e suas complicações: tratamento dos problemas agudos, monitorização e avaliação do controlo metabólico;

Progressão da insuficiência renal crónica;

Crescimento e desenvolvimento;

Nutrição do insuficiente renal crónico;

Osteodistrofia renal;

Tratamento conservador e terapêuticas renais de substituição; — Transplante renal;

Aspetos psicológicos da doença crónica;

Aspetos comunitários da equipa multidisciplinar;

Insuficiência renal crónica associada a outras doenças;

d) Doenças metabólicas

Experiência nas principais doenças metabólicas e nutricionais com implicação na doença renal;

e) Laboratório

Conhecimento dos princípios e prática dos métodos de ensaio;

Execução e interpretação de testes de diagnóstico;

Experiência de laboratório de nefrologia e facilidade de contacto e acesso a laboratório especializado com controlo de qualidade;

Compreensão dos princípios de técnicas de biologia molecular e celular, particularmente com respeito a doenças renais;

f) Anatomia Patológica

Reconhecimento dos principais padrões de alteração da histologia renal (microscopia ótica, eletrónica e imunofluorescência);

g) Genética

Conhecimento das principais alterações genéticas relacionadas com as doenças renais;

h) Clínica

Colaboração com Nefrologistas de adultos para a “transferência” de adolescentes;

Colaboração com outros sub-especialistas, particularmente quando há sequelas de doenças crónicas como na hematologia, oncologia e endocrinologia;

Colaboração com cirurgia no pré e pós-operatório de doenças do foro nefrourológico;

i) Imagiologia

Conhecimentos e colaboração com especialistas imagiológicas, tais como ecografia, tomografia, medicina nuclear e angiografia;

Envolvimento em equipas multidisciplinares para o tratamento de doenças;

j) Bioestatística

Conhecimentos básicos de estatística e dos princípios da epidemiologia;

l) Investigação

Conhecimentos de metodologia de investigação clínica;

Preparação e metodologia de apresentação de comunicação oral;

Preparação de “abstracts”;

Princípios de elaboração e redação de trabalhos científicos.

Competência

No final do programa de formação, o médico deverá ser capaz de:

Prestar assistência clínica especializada a crianças e adolescentes, quer em regime de internamento quer em ambulatório, numa Unidade ou Serviço de Nefrologia, integrada num hospital central e/ou universitário, usando os vários métodos específicos de diagnóstico e as terapêuticas mais adequadas;

Estabelecer colaboração com colegas dos hospitais de nível inferior e centros de saúde com a finalidade de prestar cuidados de saúde de elevada qualidade a nível local;

Colaborar e estabelecer protocolos de investigação com outros “subespecialistas”; — Estabelecer e desenvolver um plano integrado para prestação de cuidados e/ou transferência de doentes para serviços das especialidades de adultos;

Efetuar investigação clínica prática e desenvolver e coordenar programas de investigação;

Coordenar atividades de gestão administrativa e de investigação, na área respetiva.

6 — Corpo docente

O corpo docente responsável pelo Ciclo será composto pelos seguintes elementos:

Direção:

Alberto António Moreira Caldas Afonso — Assistente Graduado Sênior de Pediatria;

Helena Maria Guedes Silva Martins Pinto — Assistente Hospitalar de Pediatria, com especialidade em Nefrologia Pediátrica.

Formação Específica

Alberto António Moreira Caldas Afonso — Assistente Graduado Sênior de Pediatria;

António Vilarinho — Diretor do Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE;

Mercedes Navarro — Diretora do Serviço de Nefrologia Pediátrica do Hospital La Paz, Madrid;

Manuel Jorge Fontoura Pinheiro Magalhães — Assistente Graduado Sênior de Pediatria, Coordenador da Unidade de Endocrinologia e Diabetologia Pediátrica e Professor Associado de Pediatria na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto;

José Manuel Estevão Costa — Assistente Graduado Sênior de Cirurgia Pediátrica e Professor Associado de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto;

Maria Herculia Ferreira Guimarães Pereira Areias — Assistente Graduada Sênior de Pediatria/Neonatologia, Diretora do Serviço de Neonatologia, Professora Associada com agregação e Diretora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto;

António José Mónica Silva Guerra — Assistente Graduado Sênior de Pediatria,

Coordenador da Unidade de Nutrição Pediátrica e Professor Associado de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto;

Paulo Almeida — Psicólogo e Professor de Psicologia da Universidade do Minho;

Formação Básica Imagiologia:

Isabel Maria Amorim Pereira Ramos — Assistente Graduada Sênior de Radiologia, Diretora do Serviço de Radiologia, Diretora do Centro de Imagiologia e Professora Catedrática de Imagiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Anatomia Patológica:

Maria Fátima Machado Henriques Carneiro — Assistente Graduada Sênior de Anatomia Patológica, Diretora do Serviço de Anatomia Patológica e Professora Catedrática de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Bioquímica:

Isabel Azevedo — Professora Catedrática de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Genética:

Alberto Barros — Professor Catedrático de Genética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Epidemiologia:

Henrique Barros — Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Imunologia:

Fernando Manuel Ferreira Araújo — Assistente Graduado Sênior de Imunohemoterapia.

Biologia e Embriologia:

Deolinda Lima — Professora Catedrática de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Investigação:

José Carlos Neves Cunha Areias — Assistente Graduado Sénior de Cardiologia Pediátrica, Diretor do Serviço de Cardiologia Pediátrica e Professor Catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

7 — Local e meios técnicos disponíveis

A formação decorrerá no Hospital Pediátrico Integrado do Centro Hospitalar de São João, EPE, no Serviço de Pediatria e na Unidade de Nefrologia Pediátrica, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e no Serviço de Nefrologia Pediátrica do Hospital La Paz, em Madrid (formação em terapêutica renal de substituição e transplante — três meses).

8 — Características da Unidade de Nefrologia Pediátrica do Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de São João, EPE

Tem dois reconhecidos subspecialistas a trabalhar a tempo inteiro nesta área;

Está integrada num departamento de Pediatria de um hospital central e universitário;

Tem enfermeiros e técnicos especializados em técnicas e métodos de diagnóstico em Nefrologia e no atendimento, seguimento e educação de crianças e adolescentes com insuficiência renal crónica;

Tem espaço físico próprio e adequado para realização de testes funcionais e atendimento dos doentes (internamento e consulta);

Tem referência e seguimento de doentes (<18 anos), em número e patologias, que permitam experiência em todos os domínios desta subspecialidade;

Dispõe do apoio permanente e regular de nutricionista, psicólogo, pedopsiquiatra e assistente social;

Tem facilidade de acesso e estreita colaboração com outras unidades e subspecialidades, tais como: Imagiologia, Laboratórios com controlo de qualidade (Biologia Molecular, Citogenética, Patologia Geral, Imunologia, Bacteriologia),

Oftalmologia Pediátrica, Otorrinolaringologia Pediátrica, Neurologia Pediátrica e Neuroradiologia, Psicologia e Pedopsiquiatria, Endocrinologia Pediátrica, Doenças Metabólicas, Cirurgia Pediátrica, Urologia Pediátrica, Reanimação e Cuidados Intensivos, Nutrição Pediátrica, estando estas unidades localizadas no mesmo Centro Hospitalar;

Tem capacidade para manter e desenvolver investigação clínica, com possibilidades de recurso a investigação básica e fundamental;

Tem capacidade de desenvolver programas de formação específica, de forma regular e diferenciada e ter participação, ativa e regular, em programas de formação de âmbito nacional;

Dispõe de meios bibliográficos, livros de texto, revistas e meios informáticos e audiovisuais, de fácil acesso e disponibilidade.

9 — Condições dos candidatos e número de admissões

A admissão dos candidatos estará condicionada às capacidades formativas da Unidade, sendo de admitir dois (2) candidatos.

Os candidatos a admitir devem ter como habilitação mínima o grau de Assistente Hospitalar de Pediatria.

10 — Critérios de admissão

Será dada prioridade aos candidatos que já disponham de alguma experiência e tenham trabalho na área de Nefrologia Pediátrica num Centro já vocacionado para o atendimento diferenciado nesta área;

Os candidatos serão ordenados, tendo em conta:

Avaliação do *curriculum vitae*, com especial relevância na área de Nefrologia Pediátrica;

Expressão do interesse para a área da diferenciação e demonstração da sua aplicabilidade assistencial no exercício das suas funções;

Motivação do candidato.

Considera-se incompatível com a frequência do Ciclo a manutenção de outras atividades assistenciais que impliquem incapacidade de cumprimento das tarefas assistenciais em plena integração na equipa de trabalho e no Serviço de Urgência. O Ciclo incluirá a realização e participação em trabalhos de natureza teórico-prática.

11 — Júri de seleção

Alberto António Moreira Caldas Afonso — Assistente Graduado Sénior de Pediatria;

António Vilarinho — Diretor do Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE;

António José Mónica Silva Guerra — Assistente Graduado Sénior de Pediatria, Coordenador da Unidade de Nutrição Pediátrica e Professor Associado de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

12 — Avaliação de conhecimentos

A avaliação de conhecimentos será efetuada por júri de avaliação que será composto por:

Alberto António Moreira Caldas Afonso — Assistente Graduado Sénior de Pediatria;

Coordenador da Unidade de Nefrologia Pediátrica do Centro Hospitalar de São João, EPE;

Assistente Hospitalar com experiência efetiva em Nefrologia Pediátrica. — A avaliação constará de:

Discussão de relatório de atividades elaborado pelo candidato;

Prova oral teórica de avaliação de conhecimentos;

Monografia de investigação clínica — Equiparação ao 1.º ano de Doutoramento — Opcional.

13 — Avaliação do ciclo

Decorrerá nos termos do artigo 9.º da citada Portaria n.º 227/2007, de 05 de março.

14 — Aos candidatos selecionados que já detenham vínculo a outro estabelecimento ou serviços de saúde do Serviço Nacional de Saúde, é garantida a frequência do Ciclo em comissão gratuita de serviço.

15 — Formalização das candidaturas

As candidaturas deverão ser formalizadas mediante requerimento, podendo ser entregue diretamente no Serviço de Gestão de Recursos Humanos, sito na Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, nos dias úteis, no período compreendido entre as 09 horas e as 16:30 horas, ou remetido pelo correio, para a mesma morada, através de carta registada, com aviso de receção.

15.1 — Documentos a apresentar:

a) Requerimento dirigido ao Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de São João, EPE, onde deve constar a identificação do requerente (nome completo, filiação, estado civil, naturalidade, nacionalidade, data de nascimento, número e data do bilhete de identidade/cartão de cidadão, número de identificação fiscal, situação militar, residência, código postal, contacto telefónico e eletrónico, e identificação do organismo a que pertence) e a identificação do Ciclo a que se candidata, mediante referência ao número e data do *Diário da República* onde se encontra publicado o presente aviso;

b) Declaração de concordância do organismo a que pertence;

c) Quatro (4) exemplares de *curriculum vitae*;

d) Certificado comprovativo do grau de especialista em Pediatria Médica ou documento equivalente.

16 — Afixação da lista de candidatos admitidos e excluídos

A lista de candidatos admitidos e excluídos será afixada nas instalações do Serviço de Gestão de Recursos Humanos do Centro Hospitalar de São João, EPE, sito na Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, bem como na página eletrónica: www.chsj.pt.

20 de maio de 2016. — A Diretora do Serviço de Gestão de Recursos Humanos, *Anabela Morais*.

209605915

Aviso n.º 6693/2016**Ciclo de Estudos Especiais de Pediatria
área de Neurodesenvolvimento**

Por deliberação do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de São João, EPE, de 21 de novembro de 2013, faz-se público que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data da publicação deste aviso no *Diário da República*, para admissão ao segundo Ciclo de Estudos Especiais de Pediatria — área de Neurodesenvolvimento — criado por despacho do Vogal do Conselho Diretivo da Administração Central do Sistema de Saúde, IP, de 29 de janeiro de 2009, e nos termos da Portaria n.º 227/2007, de 05 de março.

Fundamentação

A alteração do neurodesenvolvimento tendo por base um sistema nervoso em diferentes fases de maturidade, associada, na maior parte dos casos, a outro tipo de patologia em que o ambiente tem uma relação influente, dão a esta área do conhecimento pediátrico características próprias que obrigam a avaliação e intervenção interdisciplinar. De facto, as Perturbações do Desenvolvimento constituem a patologia crónica mais prevalente na criança e no jovem. A OMS refere uma prevalência de 20 % na população infanto-juvenil, para os países desenvolvidos. O Relatório da Comissão Nacional de Saúde Infantil diz-nos que, entre o nascimento e os quatro anos de idade, cerca de 10 % das crianças sofrem de uma forma de deficiência moderada ou grave (física, motora, da visão, da audição, da comunicação ou da aprendizagem), necessitando de ensino especial cerca de 12 %.